



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LUIZ GUSTAVO DE SOUZA NOGUEIRA

CONHECIMENTO SOBRE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS DE
DISCENTES E DOCENTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (FAO/UFAM)

Orientador (a): Prof. Dra. Andrezza Lauria de Moura

Manaus - AM

2022

LUIZ GUSTAVO DE SOUZA NOGUEIRA

**CONHECIMENTO SOBRE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS DE
DISCENTES E DOCENTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (FAO/UFAM)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Disciplina de TCC II da
Faculdade de Odontologia da Universidade
Federal do Amazonas, como requisito parcial
para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Prof^a Dr^a Andrezza Lauria de Moura

Manaus - AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N778c Nogueira, Luiz Gustavo de Souza
Conhecimento sobre urgências e emergências médicas de discentes e docentes da faculdade de odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO/UFAM) / Luiz Gustavo de Souza Nogueira . 2022
46 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Andrezza Lauria de Moura
TCC de Graduação (Odontologia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Urgência. 2. Emergência. 3. Acadêmicos. 4. Professores. 5. Odontologia. I. Moura, Andrezza Lauria de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

LUIZ GUSTAVO DE SOUZA NOGUEIRA

**CONHECIMENTO SOBRE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS DE
DISCENTES E DOCENTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (FAO/UFAM)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Disciplina de TCC II da
Faculdade de Odontologia da
Universidade Federal do Amazonas,
como requisito parcial para obtenção
do título de Cirurgião-Dentista.

Banca examinadora



Prof.ª Dr.ª Andrezza Lauria de Moura

Orientadora - UFAM

Documento assinado digitalmente



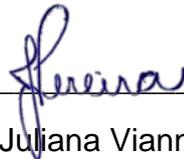
NIKEILA CHACON DE OLIVEIRA CONDE

Data: 26/11/2022 22:20:05-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr.ª. Nikeila Chacon de Oliveira Conde

Membro – UFAM



Prof. Dr.ª. Juliana Vianna Pereira

Membro – UFAM

Conceito: _____

Manaus, ____ de _____ de 2022

DEDICATÓRIA

Às mulheres da minha família, Maria Nogueira, Mirelle e Andriele Campos, por todo o apoio que me deram, pela paciência que comigo tiveram durante a vida e por servirem de exemplo e inspiração para as minhas conquistas.

AGRADECIMENTO

A Deus pelos dons concedidos que me permitiram chegar até aqui com a fé e a esperança de suplantar as dificuldades e os revezes da vida. Ele foi o alicerce para substancializar esse objetivo.

Aos meus familiares e aos meus amigos, pelo amor e pela compreensão durante o percurso da realização desta meta.

À minha orientadora **Profª Drª Andrezza Lauria de Moura** pelo privilégio em executarmos este trabalho, especialmente pelo conhecimento compartilhado generosamente, com dedicação e paciência. Ages como uma profissional exemplar ao cumprir a docência com ética, compreensão e perícia. Sua postura, didática e comprometimento despertam admiração em cada um de seus alunos. Sou grato por decidir me nortear durante esta etapa acadêmica.

Aos demais professores, colegas e colaboradores da UFAM, por construírem meu aprendizado junto de mim, provendo as ferramentas imprescindíveis à minha formação profissional.

RESUMO

Em um ambiente odontológico, o atendimento a idosos, à realização de consultas mais prolongadas, o uso de medicamentos diversos para tratamento de doenças sistêmicas, a ansiedade e o medo são exemplos de fatores que podem desencadear urgências e/ou emergências médicas (UEMs). Elas podem ocorrer em qualquer indivíduo, antes, durante ou após a consulta. Portanto, o cirurgião-dentista deve ter preparação para superar estas situações desde sua prevenção até o enfrentamento do evento. Este trabalho objetiva avaliar o grau de conhecimento sobre UEMs em Odontologia entre os docentes e discentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM). Os dados foram coletados através de um questionário on-line com 15 perguntas de múltipla escolha sobre síncope e lipotimia, convulsão, hipoglicemia, obstrução das vias aéreas, parada cardiorrespiratória e choque anafilático a serem respondidas pela população-alvo. O questionário foi respondido integralmente e individualmente para posterior análise e tratamento estatístico realizados pelos pesquisadores. A amostra foi composta por 115 voluntários, cuja maioria foi estudante (89,57%), do sexo feminino (71,3%), matriculadas no sétimo período da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (36,89%). A média de respostas certas dos docentes foi de 64,39% e mediana 75% e dos discentes a média foi de 54,19% e mediana 66,02%. Estas médias de taxas permitem graduar os conhecimentos de cada grupo acadêmico como bom. A revisão destes conhecimentos e futuras capacitações mostram-se necessárias entre os profissionais e estudantes.

Palavras-chave: Urgência. Emergência. Acadêmicos. Professores. Odontologia.

ABSTRACT

In a dental environment, care for the elderly, longer appointments, the use of different medicines to treat systemic diseases, anxiety and fear are examples of factors that can trigger medical urgencies and/or emergencies (MUEs). They can affect any individual, before, during or after the appointments. Therefore, the dentist must be prepared to overcome these situations from prevention to facing the event. This study aims to evaluate the level of knowledge about MUEs in Dentistry among professors and students of the Faculty of Dentistry of the Federal University of Amazonas (FAO-UFAM). The data were collected through an online questionnaire with 15 multiple-choice questions about syncope and lipothymia, seizures, hypoglycemia, airway obstruction, cardiorespiratory arrest and anaphylactic shock to be answered by the target population. The questionnaire was answered in full and individually for further analysis and statistical treatment performed by the researchers. The sample consisted of 115 volunteers, most of whom were students (89.57%), female (71.3%), enrolled in the seventh period of the Faculty of Dentistry of the Federal University of Amazonas (36.89%). The mean of correct answers from professors was 64.39% and median 75% and from students the mean was 54.19% and median 66.02%. These rate averages make it possible to grade the knowledge of each academic group as good. The review of this knowledge and future training are necessary among professionals and students.

Keywords: Urgency; Emergency; Academics; Professors; Dentistry

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 1. Taxa de respostas por período da faculdade. _____ 19

Figuras 2. Taxa de alunos do quinto ao décimo período que já passaram por uma UEM em odontologia.

_____ 20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Taxas de docentes e discentes que se consideram aptos a atuar nas determinadas situações de UEM. _____	22
Tabela 2. Taxas acertos de docentes e discentes sobre os conceitos de urgência e emergência. ____	22
Tabela 3. Taxas acertos de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre os sinais e sintomas da lipotimia _____	22
Tabela 4. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre a diferença entre síncope e lipotimia. Legenda: AS: ausência de sudorese, PPC: presença da perda de consciência, PV: presença de vômito, QPA: queda na pressão arterial, SPF: sensação prévia de fome. _____	23
Tabela 5. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre a conduta frente a um paciente com hipoglicemia. _____	23
Tabela 6. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre o diagnóstico de um quadro de crise hipertensiva durante um procedimento odontológico. ____	24
Tabela 7. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre qual dos sinais e sintomas acima não fazem parte de um quadro de choque anafilático. ____	24
Tabela 8. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre sinais e sintomas da PCR e sua conduta. Legenda: CAAH: choque anafilático e administração de anti-histamínico, CARC: choque anafilático e reanimação cardiopulmonar, CRC: convulsão e reanimação cardiopulmonar, CHMSV: crise hipertensiva e monitoramento dos sinais vitais e PCRC: parada cardiopulmonar e reanimação cardiopulmonar. _____	25
Tabela 9. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados acerca do conhecimento sobre o tempo máximo indicado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia para instituição da Reanimação Cardiopulmonar (RCP). _____	25
Tabela 10. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados acerca da conduta frente uma obstrução das vias aéreas (OVA) durante o atendimento odontológico. _____	26
Tabela 11. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre a conduta frente a um quadro convulsivo em consultório odontológico. _____	27
Tabela 12. Taxas acertos de docentes e discentes sobre o momento correto para chamar o serviço de emergência quando há necessidade de instituir a RCP, segundo o protocolo do SBV. A resposta correta foi destacada em negrito. _____	27
Tabela 13. Taxas acertos de docentes e discentes acerca do conhecimento sobre as bases do tratamento para a anafilaxia. A resposta correta foi destacada em negrito. _____	28
Tabela 14. Médias de acerto e erro por período. Foram destacadas em negrito as maiores médias em cada coluna. _____	28
Tabela 15. Médias de respostas corretas às 11 questões com respostas certas. _____	29

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

AHA	American Heart Association
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CD	Cirurgião-Dentista
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
CONEP/MS	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Ministério da Saúde
FAO/UFAM	Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas
FO-UFJV	Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
RCP	Reanimação Cardiopulmonar
SBC	Sociedade Brasileira de Cardiologia
SBV	Suporte Básico de Vida
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEM	Urgência/Emergência Médica
UNIFESO	Centro Universitário Serra dos Órgãos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	15
2.1 Geral	15
2.2 Específicos	15
3 METODOLOGIA	16
3.1 Desenho de estudo:	16
3.2 População do estudo:	16
3.3 Variáveis do estudo:	16
3.4 Aspectos éticos:	16
3.5 Procedimentos da pesquisa:	16
3.6 Critério de Inclusão:	18
3.7 Critérios de exclusão:	18
3.8 Metodologia e análise de dados:	18
4 RESULTADOS	19
5 DISCUSSÃO	30
6 CONCLUSÃO	34
7 REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE 1	36
TCLE e questionário	36
ANEXO 1	39
Parecer do Conselho de Ética em Pesquisa.	39

1 INTRODUÇÃO

De acordo Pereira et al. (2019), embora as emergências médicas em odontologia sejam raras, a mudança na condição sistêmica dos pacientes que buscam o tratamento odontológico tem tido maior prevalência sobre a população. Além do envelhecimento populacional presente tanto em países desenvolvidos quanto países em desenvolvimento, segundo o IBGE (2018), espera-se que até 2060, mais de um quarto (25,5%) da população brasileira tenha 60 anos ou mais de idade, índice este que estava em 9,2% em 2018. Estes dados indicam um ganho em qualidade de vida, entretanto, acompanhada de modificações de morbimortalidade no país (Campos et al, 2019). Ora, este aumento na expectativa de vida permite maior interesse da população por sua saúde bucal e expõe o cirurgião-dentista a pacientes com doença de base, aumentando a probabilidade deste profissional de entrar em contato com situações de urgência/emergência devido a intercorrências médicas não necessariamente relacionadas ao tratamento odontológico. Ademais, medo e ansiedade são desencadeados por certos procedimentos odontológicos, e estes fatores podem desencadear uma situação de emergência em ambiente ambulatorial (Fonseca e Amorim, 2015).

Segundo Silva et al. (2018), utilizar os termos urgência e emergência como sinônimos é incorreto, visto que ambas requerem assistência médica imediata, sendo que o tratamento para uma urgência objetiva evitar complicações e o tratamento para emergências (situação ou condição de ameaça iminente à vida) consiste em tratamento médico imediato. Mutz e Cançado (2017) definem urgência como situações que devem ser resolvidas no menor tempo possível, mas podem esperar um período de até duas horas, concedendo ao cirurgião-dentista (CD) tempo para lembrar do protocolo específico para aquela determinada situação. Situações de emergência são um estado imprevisto e necessitam de ação imediata a fim de se preservar a vida. Ainda segundo Silva et al (2018), quadros de síncope e lipotimia, hipertensão arterial sistêmica (HAS), hipoglicemia, crises de hiperventilação e convulsão são as principais situações emergenciais possíveis em um consultório odontológico. Mutz e Cançado (2017) relatam que as situações de

urgência/emergência médica (UEM) que podem ocorrer dentro do consultório odontológico envolvem síncope e lipotimia, reações alérgicas moderadas, angina pectoris, hipotensão postural, convulsões, broncoespasmos, hipoglicemia, choque anafilático, infarto do miocárdio, overdose anestésica e coma diabético.

Acadêmicos e profissionais em Odontologia devem estar cientes de suas responsabilidades para com os pacientes, estas responsabilidades ultrapassam o tratamento odontológico em si. Segundo Haese e Cançado (2016), caso o cirurgião-dentista restrinja sua atuação apenas à cavidade oral, desconsiderando o estado geral de saúde do paciente, poderá aumentar em muito as chances da ocorrência de um estado emergencial. Isto, aliado à falta de conhecimento adequado sobre o assunto, poderá gerar consequências negativas e até fatais ao paciente. Prevenir é a melhor maneira de se tratar urgências/emergências médicas. Portanto, a obtenção do diagnóstico precoce de alterações sistêmicas, uma anamnese minuciosa, um exame físico bem conduzido e conhecimento dos medicamentos utilizados diariamente contribuem na identificação de um ou mais fatores que afetam o paciente. Estas medidas simples de prevenção aumentam substancialmente a segurança clínica durante a realização dos tratamentos (Haese e Cançado, 2016).

Durante sua atuação clínica, tanto CDs quanto acadêmicos não estão isentos de se depararem com uma UEM em consultório. É necessário haver consciência de estar lidando com a saúde de pessoas, arcar com os riscos e responsabilidades éticas/legais inerentes a sua profissão. É de vital importância que os CDs estejam aptos a realizar manobras básicas ao encontrar intercorrências para garantir a saúde e a integridade física de seu paciente até que este possa receber atendimento especializado (Haese e Cançado, 2016).

O CD deve zelar pela saúde de seu paciente e isto extrapola o tratamento odontológico (Pereira et al, 2019). Assim como deve-se lembrar que omissão de socorro é crime (Pereira et al, 2019). No estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo de Pereira et al (2019), descobriu-se que 34% daqueles estudantes acreditavam que a responsabilidade por uma UEM imediatamente antes de uma consulta odontológica era de um médico e 66% acreditavam que a responsabilidade era do CD. Todos concordaram que a responsabilidade pelo suporte ao paciente nesta

situação durante o atendimento odontológico seja do CD. No entanto, quando a emergência acontece imediatamente após a consulta, 6% disseram que a responsabilidade era do médico e 94% disseram que a responsabilidade continuava a ser do CD. Ainda neste estudo, 79% acreditavam que se o CD não prestasse socorro, o mesmo poderia ser enquadrado no crime de omissão de socorro. Cerca de 21% disseram que, caso o profissional não tenha capacitação, este não tem obrigação de socorrer o paciente. Há de se ressaltar que acionar o serviço de emergência é válido como prestação de socorro. O estudo concluiu que os alunos do quarto e quinto ano da faculdade de Odontologia da Unifeso não possuíam conhecimento pleno sobre UEM em Odontologia e suas implicações éticas e legais. Mais da metade dos estudantes não estavam capacitados para lidar com estas intercorrências, ainda que muitos afirmassem ter treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV). Entretanto, todos enfatizaram a importância e o correto preenchimento do prontuário odontológico como medida de prevenção para uma possível UEM.

Bravin et al (2018) define Suporte Básico de Vida como um protocolo para atendimento orientado pela American Heart Association (AHA) em que se organiza o reconhecimento e a execução de manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), valendo-se de manobras específicas e de aplicação imediata através de compressões torácicas (seguidas ou não de uma desfibrilação), que visa manter a vítima de parada cardiorrespiratória (PCR) viva até a chegada de uma unidade de transporte especializada.

No estudo realizado por Campos et al (2019), 82,5% dos estudantes avaliados obtiveram até 50% de acerto no questionário sobre manobras de SBV. O autor classificou este dado como de baixo desempenho sustentado pela falta de orientação teórica e, principalmente, pela ausência do treinamento prático, relatado por mais de 70% dos alunos entrevistados. Em suas questões sobre condutas pré-parada cardiorrespiratória, houve acerto de 23% em relação à primeira conduta do socorrista SBV. O autor fez análise das ementas das disciplinas obrigatórias da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (FO-UFJV) e mostrou que SBV só é discutido no sexto período, com carga horária de uma hora, como unidade da disciplina cirurgia maxilo-facial I, não tendo continuidade nos períodos subsequentes.

A partir desta demanda, foi criado na FO-UFJV o projeto de extensão Anjos de Branco, com vistas à capacitação dos estudantes em suporte básico de vida.

É de grande importância que o CD tenha aptidão para realizar manobras básicas quando se deparar com uma UEM para assegurar a saúde e integridade física do paciente, como já mencionado.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Avaliar o grau de conhecimento sobre urgências e emergências médicas dos discentes e docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO/UFAM).

2.2 Específicos

2.2.1 Avaliar o grau de conhecimento dos docentes e discentes do quinto ao décimo período de graduação da FAO/UFAM sobre as seguintes situações de urgências e emergências médicas: síncope e lipotimia, convulsão, hipoglicemia, obstrução de vias aéreas, parada cardiorrespiratória e choque anafilático;

2.2.2 Comparar o grau de conhecimento entre os períodos de graduação da FAO/UFAM.

2.2.3 Graduar o nível de conhecimento dos docentes e discentes entre insatisfatório, regular, bom e ótimo.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho de estudo:

Estudo quantitativo, transversal e de caráter descritivo com o uso de um questionário on-line delineado pelos próprios pesquisadores e autoaplicável para determinar o conhecimento sobre urgências e emergências médicas de discentes e docentes da FAO/UFAM.

3.2 População do estudo:

Docentes e discentes do quinto ao décimo período de graduação da FAO/UFAM, localizada na Avenida Ayrão, Nº 1539 – Praça 14 de Janeiro, Manaus/AM. CEP 69025-005.

3.3 Variáveis do estudo:

Dados sociodemográficos e conhecimento teórico-científico dos discentes e docentes.

3.4 Aspectos éticos:

Todo participante assinou o TCLE (APÊNDICE 1), onde consta as informações pertinentes à realização da pesquisa como objetivos, benefícios e riscos aos quais poderá estar exposto e os demais itens previstos nas Diretrizes do Conselho Nacional de Saúde – CONEP/MS (Resolução 466/2012). Também foi assegurada a confidencialidade dos dados e privacidade do participante, sendo garantido o direito de recusar ou abandonar o estudo em qualquer fase da pesquisa. Após a leitura do documento e esclarecimento das dúvidas, se este concordou de livre e espontânea vontade em participar do estudo e assinou o TCLE, passou a ser considerado voluntário da pesquisa. O presente estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFAM, cujo CAAE é 43769020.7.0000.5020.

3.5 Procedimentos da pesquisa:

A pesquisa foi realizada de forma virtual e, após aprovação do CEP (ANEXO 1), foi enviado à coordenação de curso um e-mail já estruturado com o link da pesquisa cuja mensagem foi enviada aos alunos e professores. Foi solicitado às coordenações o quantitativo de alunos do curso para fim de controle de quantos questionários foram

enviados e obtenção da taxa de resposta. Os participantes foram convidados a participar da pesquisa por e-mail, que consistiu em questionário virtual confeccionado no *Google Forms* (APÊNDICE 1) com 15 perguntas objetivas e de múltipla escolha sobre urgências e emergências médicas em Odontologia (síncope e lipotimia, convulsão, hipoglicemia, obstrução de vias aéreas, parada cardiorrespiratória e choque anafilático), que foi respondido via *Google Forms*. Este questionário foi elaborado pelos próprios pesquisadores e em seu cabeçalho, após o TCLE, constou seção para coleta de dados demográficos tais quais idade, sexo, ocupação dentro da faculdade e período em que se encontra, no caso dos discentes.

A amostra deveria ser de no mínimo 180 participantes. Para a amostra de discentes, levou-se em consideração o número de alunos matriculados em 2020/1 para os períodos pares e 2019/2 para períodos ímpares, visto que a FAO/UFAM apresenta regime letivo anual. O total de discentes matriculados em períodos pares foi 97 e nos períodos ímpares foi 100, e, em média, havia 32,3 alunos para cada período par e 33,3 alunos para cada período ímpar. Portanto, deveria participar da pesquisa cerca de 79 acadêmicos do semestre ímpar (5º, 7º e 9º períodos) e 77 acadêmicos do semestre par (6º, 8º e 10º períodos). Já para docentes, a amostra deveria ser de 24 indivíduos, visto que a instituição tinha 29 professores e 03 professores estavam de licença, totalizando 26 professores que se encontravam em atividade no momento da coleta. A fórmula matemática utilizada para obter a quantidade mínima de amostras necessárias para a realização da pesquisa foi a seguinte: $n = [N * Z^2 * p * (1-p)] / [Z^2 * p * (1-p) + e^2 * (N-1)]$.

Onde:

n = Amostra calculada;

N = População (para períodos pares, 97; períodos ímpares, 100; docentes, 26);

Z = Variável normal padronizada associada ao nível de confiança, onde foi utilizado o valor de 95%;

p = verdadeira probabilidade do evento, onde foi utilizado o valor de 50%;

e = erro amostral, onde foi utilizado o valor de 5%.

Para graduação do nível de conhecimento de docentes e discentes foi estimada uma porcentagem de respostas total de 0,00% a 25,00% como insatisfatório, 25,01% a 50,00% como regular, 50,01% a 75,00% como bom e 75,01% a 100% como ótimo.

3.6 Critério de Inclusão:

Docentes da FAO/UFAM e discentes do quinto ao décimo período de graduação da FAO/UFAM, de ambos os sexos que preencheram o questionário.

3.7 Critérios de exclusão:

Fichas preenchidas de forma incompleta, docentes que estejam afastados por qualquer motivo e discentes que não estejam devidamente matriculados.

3.8 Metodologia e análise de dados:

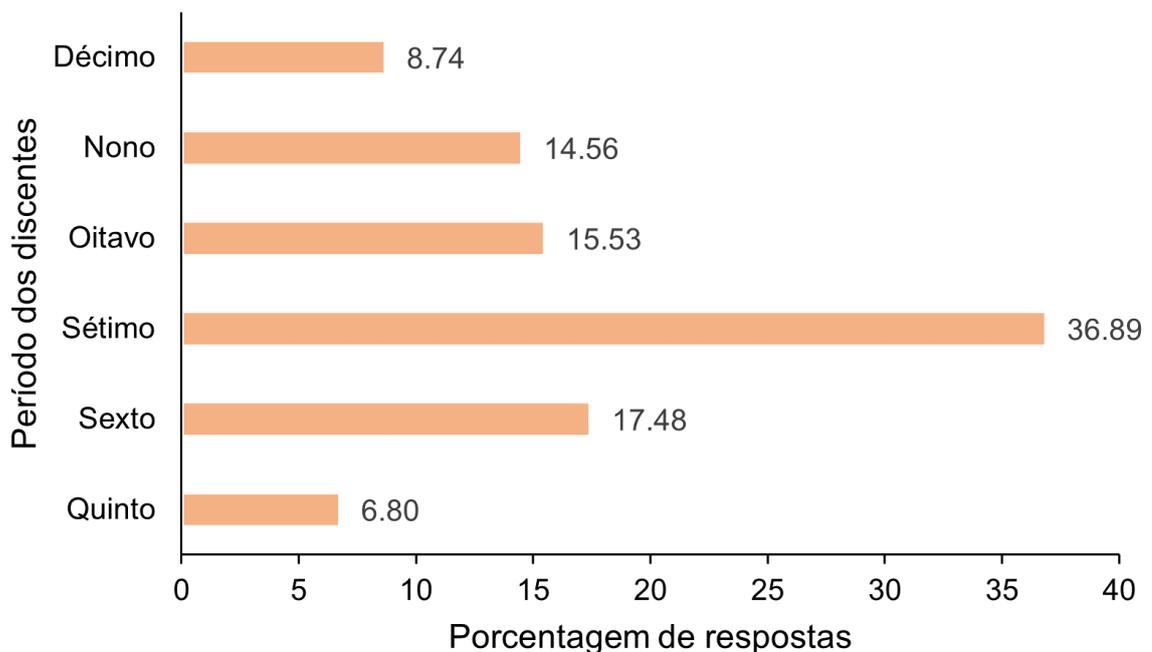
Para comparação de dados categóricos (contagens ou percentuais) foi utilizado o teste do qui-quadrado e o teste exato de Fisher nos casos em que a frequência esperada de um determinado evento for inferior a cinco. As comparações entre médias (variáveis quantitativas) foram realizadas utilizando Análise de Variância (ANOVA) ou teste t de Student, em caso de variáveis com distribuição normal (paramétrica). Nos casos em que os pressupostos necessários não forem observados, foram utilizados os testes não paramétricos de Kruskal-Wallis ou Mann-Whitney como apropriado. Para Correlação linear de dados contínuos será realizado o índice de Spearman.

Foi considerado o valor de $p \leq 0.05$ para significância estatística. A execução dos cálculos estatísticos foi realizada utilizando-se o software SPSS for Windows, versão 12.0.

4 RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 115 voluntários pertencentes à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas, dentre os quais 10,43% (12) das respostas foram de docentes e 89,57% (103) foram respostas de discentes. A média de idade entre todos os voluntários que responderam à pesquisa foi de 26,27 anos de idade. Entre os docentes, a média de idade encontrada foi de 45,25 anos de idade e entre os discentes a média de idade encontrada foi de 23,38 anos de idade. Nesta pesquisa, o sexo feminino foi mais prevalente com uma taxa de 71,3% (82).

Entre as respostas dos discentes, 6,80% foram dadas pelo quinto período, 17,48% foram respostas dadas pelo sexto período, 36,89% foram dadas pelo sétimo período, 15,53% foram dadas pelo oitavo período, 14,56% foram dadas pelo nono período e 8,74% foram dadas pelo décimo período (Figura 1).

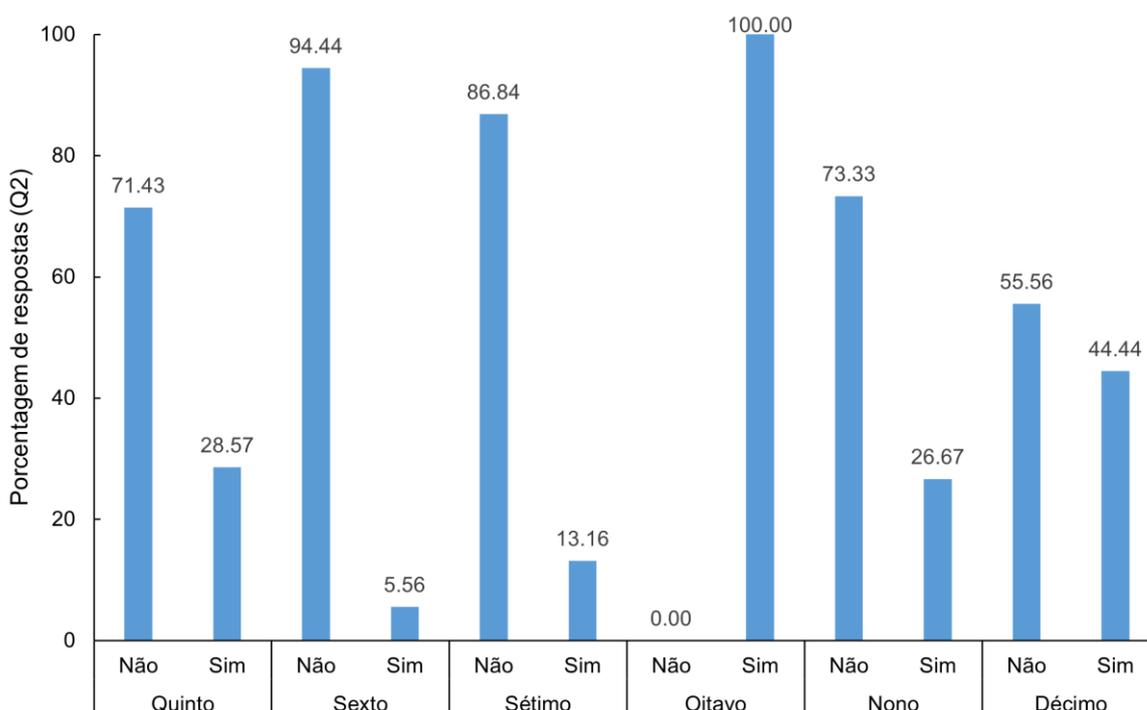


Figuras 1. Taxa de respostas por período da faculdade.

Na primeira questão, que aborda a importância da presença de uma disciplina teórico-prática sobre UEMs na graduação da FAO/UFAM, observou-se a que 83,33% dos

docentes e quase a totalidade de discentes (98,06%) consideraram como importante uma disciplina como essa na grade curricular. Quando foram avaliadas as respostas a esta questão por período alvo, percebeu-se que os períodos 6º, 8º, 9º e 10º foram unânimes em considerar a importância de tal disciplina, enquanto 14,29% e 2,63% dos voluntários do 5º e do 7º período, respectivamente, afirmaram não ser importante haver esta disciplina na graduação.

Quando questionados sobre experiências passadas com UEMs, 75% dos docentes afirmaram ter esta experiência e 84,16% dos discentes afirmaram não haver experienciado essa situação até o momento desta coleta. A maior taxa de alunos que já passaram por essa experiência estava no oitavo período (100%) e os que não haviam passado estavam no sexto período (94,44%).



Figuras 2. Taxa de alunos do quinto ao décimo período que já passaram por uma UEM em odontologia.

Quando questionados sobre a auto percepção da aptidão para atuar em situações de síncope e lipotimia, 66,67% dos docentes afirmaram estar aptos a atuar. Entre os discentes, esta taxa foi de 47,57%. A taxa de respostas dos discentes revela que todos os alunos finalistas se consideram aptos a atuar em uma situação de síncope/lipotimia. A menor das taxas positivas foi expressa pelo quinto período (28,57%). Todos os

docentes se consideraram aptos a atuar em situação de hipoglicemia, enquanto 24,27% dos discentes afirmaram não se considerar aptos para atuar nesta situação.

Entre os períodos, a totalidade do quinto período afirmou estar apta a atuar em situações de hipoglicemia, seguido do oitavo e do décimo períodos, cada um com uma taxa de 87,50% e 88,89%, respectivamente. Ao se tratar de convulsão, 58,33% dos professores da FAO/UFAM voluntários desta pesquisa se consideram aptos a manejar, enquanto uma taxa próxima a esta de estudantes também se consideram aptos (58,25%). Entre os acadêmicos, a maior taxa de resposta positiva à questão sobre convulsão foi dada pelo décimo período (77,78%) e a menor taxa adveio do quinto período com 28,57%.

Em casos de obstrução das vias aéreas, 66,67% dos professores e somente 23,3% dos discentes confessaram aptidão para atuar nessa situação. Entre os períodos, o sexto período foi unânime ao dizer que não se sente apto a atuar na situação citada acima e somente 33,33% dos finalistas se consideram aptos nesta mesma situação. Questionados sobre a atuação em casos de choque anafilático, em torno de um terço dos professores voluntários da pesquisa consideram-se aptos a atuar. Esta taxa cai para 21,36% entre os discentes. Ainda entre os discentes, a maior taxa esteve entre os finalistas (33,33%) e a menor taxa dos que se consideram aptos foi expressa pelo nono período (6,67%).

Quando questionados sobre parada cardiorrespiratória, somente 33,33% dos docentes se consideraram aptos a atuar em casos de PCR. Dentre os acadêmicos, esta taxa cai para 14,56%. Dentre os períodos, a taxa dos discentes que se afirmaram aptos a atuar frente a uma PCR oscilou entre 11,11% (sexto período) e 20% (oitavo período).

Todos os dados citados acima podem ser analisados na tabela 1.

UEM	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
Síncope e lipotímia	66,67	47,57	28,57	33,33	31,58	37,50	93,33	100,00
Hipoglicemia	100,00	75,73	100,00	66,67	65,79	87,50	80,00	88,89
Convulsão	58,33	58,25	28,57	66,67	68,42	37,50	46,67	77,78
OVA	66,67	23,30	14,29	0,00	31,58	31,25	20,00	33,33
Choque Anafilático	33,33	21,36	14,29	16,67	26,32	25,00	6,67	33,33
PCR	33,33	14,56	14,29	11,11	15,79	12,50	20,00	11,11

Tabela 1. Taxas de docentes e discentes que se consideram aptos a atuar nas determinadas situações de UEM. Legenda: OVA = Obstrução das Vias Aéreas; PCR = Parada Cardiorrespiratória.

Os conceitos de urgência e emergência foram pesquisados entre docentes e discentes, entre os quais a maioria escolheu o conceito correto para cada termo, conforme a tabela 2 abaixo:

Conceitos	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
Urgência	91,67	72,82	100,00	83,33	65,79	81,25	66,67	55,56
Emergência	91,67	71,84	100,00	83,33	63,16	81,25	66,67	35,71

Tabela 2. Taxas acertos de docentes e discentes sobre os conceitos de urgência e emergência.

Quando questionados sobre os sinais e os sintomas da lipotímia, 41,67% dos docentes acertaram a resposta enquanto 31,07% dos discentes também escolheram o item correto. Entre os estudantes, o período que mais acertou foi o nono (53,3%) e o que menos acertou esta questão foi o quinto período (14,3%), conforme a tabela 3.

Sinais e sintomas	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
Hipersensibilidade	00,00	1,94	0,00	5,60	0,00	0,00	0,00	11,10
Hipoglicemia	33,33	38,83	28,60	44,40	47,40	47,40	26,70	33,30
Lipotímia	41,67	31,07	14,30	33,30	28,90	28,90	53,30	22,20
Síncope vasovagal	25,00	28,16	57,1	16,70	23,70	23,70	20,00	33,30

Tabela 3. Taxas acertos de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre os sinais e sintomas da lipotímia

Quando questionados sobre a diferença entre síncope e lipotímia, 91,67% dos professores e 77,67% dos estudantes escolheram a opção correta. Dentre os períodos

pesquisados, 94,44% dos acadêmicos do sexto período acertaram a questão e 0% dos alunos finalistas escolheram a opção correta. Vide tabela 4.

Sinais e Sintomas	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
AS	8,33	2,91	0,00	0,00	5,26	5,26	6,67	100,00
PPC	91,67	77,67	71,43	94,44	60,53	60,53	86,67	0,00
PV	0,00	8,74	0,00	0,00	13,16	13,16	6,67	0,00
QPA	0,00	8,74	14,29	5,56	18,42	18,42	0,00	0,00
SPF	0,00	1,94	14,29	2,63	2,63	0,00	0,00	0,00

Tabela 4. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre a diferença entre síncope e lipotimia. Legenda: AS: ausência de sudorese, PPC: presença da perda de consciência, PV: presença de vômito, QPA: queda na pressão arterial, SPF: sensação prévia de fome.

Questionados sobre a conduta clínica frente a um quadro de hipoglicemia em paciente consciente e qual sua conduta correta, foram obtidas as taxas presentes na tabela 5. Como é possível observar, os acertos foram majoritariamente realizados pelos professores e cerca de dois terços dos acadêmicos escolheram a opção correta. Quando avaliados por período, verifica-se menor taxa de conhecimento sobre o assunto abordado está entre os alunos do sexto, sétimo e oitavos períodos, enquanto os finalistas e os alunos do penúltimo período foram os que mais escolheram a resposta correta para esta questão sobre hipoglicemia.

Conduta	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
Administrar O ₂ e acionar SAMU	0,00	1,94	0,00	0,00	5,26	5,26	0,00	0,00
Esperar recuperação	0,00	0,97	0,00	0,00	2,63	2,63	0,00	0,00
Posicionar com pés elevados em 15º e esperar recuperação	0,00	14,56	14,29	16,67	23,68	23,68	0,00	11,11
Administrar carboidrato via oral e esperar recuperação	91,67	66,02	71,43	66,67	52,63	52,63	80,00	77,78
Administrar carboidrato via oral e aplicar glucagon intramuscular e esperar recuperação	8,33	16,50	14,29	15,79	15,79	18,75	20,00	11,11

Tabela 5. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre a conduta frente a um paciente com hipoglicemia.

Defrontados por uma questão sobre crise hipertensiva durante a execução de um procedimento odontológico com uso de anestésico, 66,67% dos professores acertaram o diagnóstico e 36,89% dos estudantes escolheram a resposta correta. Entre os períodos, o sétimo, o oitavo e o nono períodos escolheram em frequências semelhantes a resposta certa a esta questão. Vide tabela 6.

Sinais e sintomas	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
Choque anafilático	8,33	15,53	28,57	16,67	18,42	18,42	13,33	11,11
Convulsão	0,00	4,85	0,00	5,56	7,89	7,89	6,67	0,00
Crise hipertensiva	66,67	36,89	14,29	27,78	42,11	42,11	40,00	11,11
Hipoglicemia	8,33	9,71	28,57	11,11	2,63	2,63	6,67	33,33
Hipotensão	16,67	33,01	28,57	28,95	28,95	31,25	33,33	44,44

Tabela 6. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre o diagnóstico de um quadro de crise hipertensiva durante um procedimento odontológico.

Quando questionados sobre qual dos sinais e sintomas presentes na questão sobre choque anafilático não fazia parte desta emergência, metade dos professores e 26,21% dos estudantes escolheram a opção correta. Dentre os acadêmicos, a maior taxa de acerto esteve com o nono período (40%) e a menor taxa expressa foi dos alunos finalistas voluntários desta pesquisa (11,11%). Vide tabela 7.

Sinais e Sintomas	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
Dificuldade respiratória	0,00	6,80	14,29	5,56	13,16	13,16	0,00	0,00
Distúrbios visuais	50,00	26,21	0,00	27,78	21,05	21,05	40,00	11,11
Edema de glote	0,00	9,71	28,57	11,11	10,53	10,53	6,67	11,11
Náuseas e vômito	16,67	25,24	14,29	16,67	28,95	28,95	26,67	11,11
Prurido	33,33	32,04	42,86	26,32	26,32	18,75	26,67	66,67

Tabela 7. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre qual dos sinais e sintomas acima não fazem parte de um quadro de choque anafilático.

Sobre a parada cardiorrespiratória e conduta correta para esta situação, 83,33% dos professores e 77,67% dos estudantes escolheram a opção correta. Quando analisado entre os períodos, a taxa de respostas corretas mostrou-se alta no quinto período, com 100% de acerto, e o sexto e o sétimo períodos com a menor taxa, 71,05% de acerto. Vide tabela 8.

UEM e conduta	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
CAAH	16,67	6,80	0,00	5,56	13,16	13,16	6,67	0,00
CARC	0,00	10,68	0,00	16,67	10,53	10,53	13,33	22,22
CRC	0,00	1,94	0,00	5,56	2,63	2,63	0,00	0,00
CHMSV	0,00	2,91	0,00	0,00	2,63	2,63	6,67	0,00
PCRC	83,33	77,67	100,00	71,05	71,05	93,75	73,33	77,78

Tabela 8. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre sinais e sintomas da PCR e sua conduta. Legenda: CAAH: choque anafilático e administração de anti-histamínico, CARC: choque anafilático e reanimação cardiorrespiratória, CRC: convulsão e reanimação cardiorrespiratória, CHMSV: crise hipertensiva e monitoramento dos sinais vitais e PCRC: parada cardiorrespiratória e reanimação cardiorrespiratória.

Os docentes em sua maioria expressaram maior taxa de erro ao escolher a resposta para a questão sobre o tempo máximo indicado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia para a instituição da reanimação cardiopulmonar, com 91,67% de erro. Dentre os períodos, a maior taxa de respostas corretas esteve entre os estudantes do oitavo período (87,50%), seguido sétimo período (39,47%). O período que mais errou a questão foi o quinto (85,71%), seguido do décimo período (77,78%), conforme a tabela 9.

Conduta	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
Sim	8,33	30,10	14,29	33,33	39,47	87,50	33,33	22,22
Não	91,67	69,90	85,71	66,67	60,53	12,50	66,67	77,78

Tabela 9. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados acerca do conhecimento sobre o tempo máximo indicado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia para instituição da Reanimação Cardiopulmonar (RCP).

Questionados sobre a conduta frente a uma OVA, os docentes acertaram em sua maioria (83,33%) e, dentre os discentes, 67,96% acertaram a resposta a esta questão. Entre os acadêmicos, a maior taxa de respostas corretas adveio do nono período (80%). Todos os períodos selecionaram, em mais de 55% das vezes, a resposta correta. Mais informações podem ser vistas na tabela 10.

Conduta	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
Paciente em decúbito lateral, incentivar a tosse e observar.	0,00	9,71	14,29	5,56	10,53	10,53	0,00	11,11
Realizar manobra de Heimlich e observar.	83,33	67,96	71,43	77,78	57,89	57,89	80,00	55,56
Bater nas costas até expelir e observar.	8,33	4,85	0,00	0,00	10,53	10,53	0,00	11,11
Acionar SAMU.	0,00	7,77	0,00	11,11	7,89	7,89	6,67	11,11
Visualizar e remover com instrumental.	8,33	9,71	14,29	13,16	13,16	0,00	13,33	11,11

Tabela 10. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados acerca da conduta frente uma obstrução das vias aéreas (OVA) durante o atendimento odontológico.

Questionados sobre a conduta frente a um quadro convulsivo em consultório odontológico, 91,67% dos professores respondeu corretamente. Dentre os acadêmicos, a maioria (85,44%) escolheu a resposta certa. A totalidade de estudantes dos quinto e décimo períodos respondeu corretamente e as taxas entre os estudantes do sexto ao nono períodos que responderam corretamente à questão oscilou entre 72,22% e 86,67%, conforme a tabela 11.

Conduta	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
Sentar, colocar pano na boca, anotar tempo da convulsão, observar e liberar acompanhado.	8,33	4,85	0,00	5,56	7,88	7,89	0,00	0,00
Administrar Diazepam IV e acionar SAMU.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Afastar objetos, afrouxar roupas e manter em decúbito lateral. Proteger cabeça e não restringir movimentos. Acionar SAMU se mais de 3 minutos, observar e liberar acompanhado.	91,67	85,44	100,00	72,22	86,84	86,84	86,67	100,00

Afastar objetos, afrouxar roupas, manter em decúbito dorsal. Controlar movimentos de membros, observar tempo de duração. Observar e liberar acompanhado.	0,00	5,38	0,00	11,11	0,00	0,00	13,33	0,00
Não saberia o que fazer.	0,00	3,88	0,00	5,26	5,26	0,00	0,00	0,00

Tabela 11. Taxas de docentes e discentes que escolheram a resposta correta quando questionados sobre a conduta frente a um quadro convulsivo em consultório odontológico.

Quando questionados sobre o momento para chamar o serviço de emergência quando há necessidade de instituir a reanimação cardiopulmonar (RCP), segundo o protocolo do Suporte Básico de Vida (SBV), três quartos dos professores (75%) escolheram a resposta errada. Dentre os acadêmicos, pouco mais de um quinto dos alunos escolheu a resposta correta (22,33%). Entre os períodos, a totalidade de estudantes do quinto período escolheu a resposta errada e a maior taxa de resposta correta adveio do nono período (40%), conforme a tabela 12.

Proposição	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
Correta	75,00	77,67	100,00	83,33	76,32	87,50	60,00	66,67
Errada	25,00	22,33	0,00	16,67	16,67	12,50	40,00	33,33

Tabela 12. Taxas acertos de docentes e discentes sobre o momento correto para chamar o serviço de emergência quando há necessidade de instituir a RCP, segundo o protocolo do SBV (Suporte Básico de Vida). A resposta correta foi destacada em negrito.

Na questão sobre o conhecimento acerca da base do tratamento da anafilaxia, dentre os professores, três quartos escolheram a resposta correta (75%) e quase a mesma taxa de alunos escolheu a mesma resposta (74,76%). Entre os períodos, a taxa de escolhas da resposta correta se manteve acima de 63,16% (sétimo período) e as maiores taxas de respostas corretas esteve entre o quinto e nono período (85,71% e 86,67% de acerto, respectivamente), conforme a tabela 13.

Proposição	Docente (%)	Discente (%)	5º (%)	6º (%)	7º (%)	8º (%)	9º (%)	10º (%)
Correta	75,00	74,76	85,71	77,78	63,16	81,67	86,67	77,78
Errada	25,00	25,24	14,29	22,22	36,84	18,75	13,33	22,22

Tabela 13. Taxas acertos de docentes e discentes acerca do conhecimento sobre as bases do tratamento para a anafilaxia. A resposta correta foi destacada em negrito.

Entre os períodos, aquele com a maior média de acertos foi o nono e o com a maior média de erros foi o décimo e sétimo períodos, com uma diferença de 0,10 ponto percentual entre eles, como é possível verificar na tabela 14.

Período	Médias (%)		Σ médias/período
	Acerto (%)	Erro (%)	
5º	51,95	48,05	100
6º	53,42	46,58	100
7º	49,59	50,41	100
8º	58,73	41,27	100
9º	61,83	38,17	100
10º	49,49	50,51	100

Tabela 14. Médias de acerto e erro por período. Foram destacadas em negrito as maiores médias em cada coluna.

A partir das médias de respostas corretas às 11 perguntas com respostas certas (tabela 14), o nível de conhecimento dos docentes e dos discentes mostrou-se aproximado, com uma diferença entre si de 10,2 pontos percentuais. As médias das percentagens de acerto disponíveis na tabela 14 demonstram que o grau de conhecimento dos docentes e os discentes acerca de urgências/emergências médicas dentro da odontologia pode ser considerado bom.

Questão	Docentes (%)	Discentes (%)
Questão 1	41,67	31,07
Questão 2	91,67	77,67
Questão 3	91,67	66,02
Questão 4	66,67	36,89
Questão 5	50,00	26,21
Questão 6	83,33	77,67
Questão 7	8,33	30,10
Questão 8	83,33	67,96
Questão 9	91,67	85,44
Questão 10	25,00	22,33
Questão 11	75,00	74,76
Médias	64,39	54,19
Mediana	75	66,02

Tabela 15. Médias de respostas corretas às 11 questões com respostas certas.

5 DISCUSSÃO

A mudança no perfil etário e de morbimortalidade nos países desenvolvidos e em desenvolvimento (IBGE, 2018; Campos *et al*, 2019), aumentam as chances de exposição do cirurgião-dentista a situações de urgências ou emergências médicas durante uma consulta, além dos fatores medo e ansiedade que por si só já podem desencadear uma UEM em um ambiente ambulatorial (Fonseca e Amorim, 2015).

Pereira *et al.* (2019) afirmaram que o CD preparado e prevenido tem menor chance de encarar por uma UEM. Tendo em vista isso, dentre os docentes, notou-se que 83,33% consideraram importante a presença de uma disciplina teórico-prática sobre UEMs na odontologia dentro da grade curricular da FAO/UFAM, enquanto 98,06% dos estudantes afirmaram a mesma importância. Dentre os períodos, somente os 5º e 7º períodos expressaram baixa taxa de importância desta disciplina durante a graduação. Os períodos 6º, 8º, 9º e 10º foram unânimes em afirmar a importância desta disciplina na grade curricular da FAO. Estes dados corroboram os achados de SILVA GDG *et al* (2018), Campos *et al* (2019) e Fonseca e Amorim (2015), onde 98,5%, 97,6% e 90,6% dos voluntários, respectivamente, consideraram importante ser lecionada esta disciplina durante a graduação.

Três quartos dos docentes afirmaram ter passado por experiência em UEM no âmbito da odontologia e 84,16% dos estudantes afirmaram ter vivenciado UEM até o momento da coleta. Todos os acadêmicos do 8º período afirmaram ter passado por uma experiência de UEM na odontologia e 94,44% dos discentes do sexto período não passaram por situações emergenciais ou urgentes. Estes dados são contrários ao trabalho de Negreiros *et al.* (2017) onde afirmaram que somente 21,43% dos CDs afirmaram ter passado por caso de UEM em atendimento odontológico, enquanto 78,57% afirmaram não ter vivenciado nenhum episódio.

A questão sobre autopercepção revelou a UEM mais selecionada entre todas cuja maior aptidão para atuar é a hipoglicemia (100% dos docentes e 75,75% dos discentes) e a menos selecionada foi a PCR (33,33% e 14,56%, respectivamente). Estes dados estão em concordância com os dados de Negreiros *et al.* (2017) onde 64,29% dos CDs afirmaram se sentir capazes de atuar frente a hipoglicemia.

Entretanto, contrastam com os resultados de Fonseca e Amorim (2015), estes revelaram 65,5% dos entrevistados se sentem aptos a atuar numa situação de síncope. A partir destes achados, infere-se que o contraste entre os resultados de estudos anteriores e este atual estudo deve-se à maior frequência de casos de hipoglicemia entre os atendimentos realizados nas clínicas FAO/UFAM. Essa provável maior exposição às situações de hipoglicemia do paciente trazem a experiência prática responsável por sedimentar o conhecimento de sua resolução aos acadêmicos.

Os conceitos de urgência e emergência podem ser confundidos, às vezes, e acabam sendo usados como sinônimos. Questionados sobre o assunto, a maioria dos professores acertou os conceitos de ambas as palavras (91,17%). Entre os estudantes, 71,84% acertaram o conceito de emergência 72,82% acertaram o conceito de urgência. Entre os períodos, a totalidade de voluntários do quinto período acertou o conceito de emergência, e houve uma tendência de queda nos acertos deste conceito entre os discentes sexto ao décimo período (83,33%; 63,16%; 81,25%; 66,67%; e 35,71%, respectivamente). Ao tratar do conceito de urgência, a totalidade de voluntários do quinto período acertou o conceito para esta palavra; o sexto e o oitavo período mantiveram taxas aproximadas de acertos (83,33%; 81,25%, respectivamente), seguidos do sétimo e nono períodos com taxas aproximadas de acerto (65,79% e 66,67%, respectivamente). O período com menor taxa de acerto acerca do conceito de urgência foi o décimo, com 55,56%. Segundo Mutz e Cançado (2017), saber o conceito de cada situação influi na tomada de decisão para a velocidade e a segurança ao solucionar uma situação de urgência/emergência médica.

Dentre os docentes da faculdade de odontologia da UFAM, houve três questões com 91,67% de acertos cada. Estas questões envolvem conhecimento sobre a diferença clínica entre síncope e lipotimia, o conhecimento sobre a conduta a ser adotada frente a um quadro de hipoglicemia e a conduta frente a um quadro convulsivo dentro de um consultório odontológico. Como já mencionado, estes valores levam a deduzir que estas três situações foram mais frequentes na vida profissional dos docentes, isto lhes permitiu desenvolver diagnóstico e conduta mais velozes. Estes resultados contrariam

os dados SILVA GDG *et al* (2018), cujos valores para cada uma das situações acima descrita foi de 56,1%, 54,5% e 51,5%.

A questão com menor taxa de acerto entre os professores se refere ao conhecimento sobre a indicação de conduta da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) acerca do tempo máximo para instituir a reanimação cardiopulmonar sem que a PCR tenha causado danos severos ao cérebro (8,33% dos acertos). Seguido de 25% de acertos na questão sobre o momento recomendado para chamar o serviço de emergência quando há necessidade de instituir a RCP, segundo o protocolo do SBV. Isto é corroborado pelos resultados de SILVA GDG *et al* (2018), onde 22,7% dos voluntários escolheram a resposta correta para a questão acerca do assunto abordado acima. Considerou-se a baixa possibilidade de ocorrer uma PCR em consultório odontológico (Rosa *et al*, 2019) como a responsável pelo baixo desempenho dos docentes acerca destas questões abordadas neste parágrafo.

Entre os períodos, o nono foi o que obteve a maior média de acertos (61,83%) e o décimo período foi aquele a obter a maior média de erros (50,50%) acompanhado de perto pelo sétimo período (50,40%) por uma diferença de aproximadamente 0,1 ponto percentual. Estes dados geram preocupação de acadêmicos finalistas serem diplomados com déficit de conhecimento acerca do assunto deste trabalho. Vale ressaltar que o nono período teve 15 voluntários e o décimo apenas 9. A diferença de 6 voluntários participantes não é tão insignificante e denota um déficit na última turma diplomada.

Segundo Bravin *et al.*, (2018) o conhecimento teórico-prático em SBV pelo cirurgião-dentista é imprescindível cuja competência é fator determinante na sobrevivência do paciente. Entre os discentes desta pesquisa, a maior taxa de respostas corretas foi coletada na questão sobre a conduta frente a um quadro convulsivo. Nesta, 85,44% dos voluntários escolheram a opção correta. Este resultado contradiz os resultados de SILVA GDG (2018), onde 45,5% erraram a resposta a esta questão. Na Faculdade de Odontologia da UFAM os assuntos como quadros convulsivos e síncope/lipotimia são tratados com os acadêmicos em momentos distintos entre as várias disciplinas integradas do curso, isso explica a alta taxa de resposta correta acerca deste assunto.

A questão com menor taxa de acerto (22,33%) entre os estudantes do quinto ao décimo período tratou sobre o momento recomendado para chamar o serviço de emergência quando há necessidade de instituir a RCP, segundo o protocolo do SBV. Este dado é corroborado pelo trabalho de SILVA GDG *et al* (2018) onde somente 22,7% dos entrevistados acertaram a resposta à questão sobre RCP. Este assunto é pouco tratado dentro da grade curricular da FAO/UFAM. Revela-se carência da comunidade discente a ser suprida, porquanto os CDs são reconhecidos como profissionais de saúde e, portanto, devem ter acesso ao conhecimento teórico-prático para manter a integridade de um paciente sob estas circunstâncias.

A questão com respostas mais erradas entre os docentes e os discentes tratou do conhecimento sobre a indicação de conduta da SBC quanto ao tempo máximo para instituir a RCP. 91,67% e 69,90% dos docentes e discentes, respectivamente, escolheram a resposta errada. Nos trabalhos de Fonseca e Amorim (2015) e Campos *et al.* (2019), somente 9,4% e 7,90% responderam corretamente ao questionamento, respectivamente. Estas pontuações semelhantes aos resultados do presente trabalho, revelam um aparente descuido tanto entre docentes quanto entre discentes quanto a esta possibilidade de emergência médica em consultório odontológico – ou, ainda, no dia a dia de cada indivíduo, haja vista as modificações de morbimortalidade no país projetadas para as próximas décadas (Campos *et al*, 2019).

O processo de inversão da pirâmide etária no mundo e no Brasil, as mudanças de morbimortalidade que acompanham esse processo e o aumento da busca pelo cuidado da própria saúde nos próximos anos (influenciado por políticas públicas de saúde, redes sociais, entre outros meios) exporá cirurgiões-dentistas cada vez mais à possibilidade de defrontar-se com urgências e emergências médicas em consultório odontológico. Estar preparado desde a graduação para diagnosticar e/ou reverter/prolongar a sobrevivência do paciente até a chegada do serviço de emergência pode garantir a integridade da saúde dos pacientes ou entes queridos, quando for necessário. Não obstante, reitera-se: o simples ato de acionar o serviço de emergência no tempo ideal é reconhecido juridicamente como prestação de socorro e pode salvar vidas.

6 CONCLUSÃO

As taxas de conhecimento sobre UEMs entre os docentes mostrou-se bom na maioria das respostas coletadas, bem como entre os discentes, com um intervalo de diferença de 10,2 pontos percentuais. Revela-se, portanto, a necessidade de mais atenção a este conhecimento dentro do âmbito da Faculdade de Odontologia da UFAM, principalmente sobre PCR, RCP e choque anafilático, que obtiveram as menores taxas de respostas certas. Entre os períodos, o nono foi o que obteve maior média de acertos quando comparados aos demais e o décimo e o sétimo períodos foram os que obtiveram a menor.

Reitera-se a necessidade de revisão constante desses conhecimentos e futuras capacitações entre os profissionais e estudantes para pôr em prática esse conhecimento quando for requerido.

7 REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, ED e RANALI,J. Emergências Médicas em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2011
2. CAMPOS *et al.* Nível de Conhecimento Sobre Suporte Básico de Vida dos Estudantes de Odontologia. HU rev.2019; 45(2):170-176.
3. FONSECA, MACM e AMORIM, A. Avaliação das Necessidades Formativas em Emergência Médica dos Alunos Finalistas em Medicina Dentária de Duas Instituições de Ensino Superior: Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz e Universitat de Barcelona, Facultat D'Odontologia. 2015. 110f. Dissertação de Mestrado – Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz. Almada, Portugal. 2015.
4. HAESE, RDP e CANÇADO, RP. Urgências e Emergências Médicas em Odontologia: Avaliação da Capacitação e Estrutura dos Consultórios de Cirurgiões-Dentistas. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.16, n.3, p. 31-39, jul./set. 2016.
5. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047 [acesso em 20 Jan 2020]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-deimprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>.
6. MATOS LLC, MARTINS LGT. Conhecimento de acadêmicos de Odontologia Sobre Suporte Básico de Vida de Uma Universidade do Sul Catarinense. Projeto de Pesquisa, Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, SC. 2018.
7. MUTZ, VSA e CANÇADO, RP. Training study of undergraduate dentistry students in a public institution of Espírito Santo face to medical urgencies/emergencies. Rev. Odonto Cienc. 2017;32(1): 35-40.
8. PEREIRA, B.S.F. *et al.* Análise do conhecimento de estudantes de odontologia do UNIFESO sobre aspectos éticos e legais das emergências médicas em odontologia. R. da Jopic, vol. 02,n.04, 2019.
9. SILVA GDG *et al.* Emergências médicas em odontologia: avaliação do conhecimento dos acadêmicos. RSC online, 2018; 7 (1): p 65-75.
10. DE CARVALHO BRAVIN, Renata Britto *et al.* A importância do Suporte Básico de Vida na Odontologia. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 23, n. 3, p. 371-376, 2018.
11. ROSA, ALLINE AMELY RODRIGUES *et al.* Conduta do cirurgião dentista frente a uma parada cardiorrespiratória durante o atendimento odontológico: uma revisão de literatura. **Revista da JOPIC**, v. 2, n. 4, 2019.

APÊNDICE 1

TCLE e questionário (formato online)

Conhecimento sobre urgências e emergências médicas de discentes e docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO/UFAM)



*Obrigatório

Você é convidado a participar da pesquisa. Título: Conhecimento sobre urgências e emergências médicas de discentes e docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO/UFAM).
 Pesquisadores: Profª Drª Andrezza Lauria de Moura (responsável); Luiz Gustavo de Souza Nogueira (aluno de odontologia). Instituição de ensino: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (rua Ayrão, 1539 - Praça 14 de Janeiro, Manaus - AM, 69025-050) Telefone: (92) 3306-4000 (ramal 4924) e-mail: andrezzalauria@gmail.com. Esta pesquisa tem o intuito de avaliar o grau de conhecimento sobre urgências/emergências médicas dos discentes e docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO/UFAM). Sua contribuição é muito importante! Caso você aceite participar, será disponibilizado ao participante voluntário um questionário composto por 15 (quinze) questões sobre urgências e emergências médicas em odontologia. Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, esta pode oferecer risco de exposição. Este será minimizado através da não utilização de dados pessoais e acesso restrito das informações apenas aos pesquisadores. Você não terá despesas na pesquisa, mas caso necessário, o participante terá direito a ressarcimento por qualquer gasto decorrente de sua participação na pesquisa e será realizado por meio da moeda corrente, mediante comprovação de despesa. Os dados coletados servirão para possíveis melhorias no ensino da temática à comunidade acadêmica, para melhor preparo dos futuros profissionais e capacitação do corpo docente. Métodos alternativos: não existem métodos alternativos. Caso o voluntário não apresente interesse na participação da pesquisa, mesmo após preencher o questionário, ele poderá entrar em contato com os pesquisadores e informar a sua saída. A saída do participante não acarretará em qualquer prejuízo. Ressalta-se que eventuais danos diretos/indiretos resultantes da participação na pesquisa são passíveis de assistência integral gratuita, pelo tempo que for necessário, além de assistência imediata (sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa) caso seja necessário. Caso você apresente dúvidas em relação a pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Dra. Andrezza Lauria de Moura e/ou com o aluno de graduação Luiz Gustavo de Souza Nogueira. Os esclarecimentos poderão acontecer a qualquer momento, mesmo após confirmada a participação. Ao clicar no botão abaixo o(a) senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar apenas feche essa página do seu navegador. É importante que você guarde em seus arquivos uma cópia desse documento e/ou solicite o envio de uma via assinada pelos pesquisadores. O questionário pode ser impresso e você deve marcar a opção "imprimir cabeçalho e rodapé" para ter o link fonte e a paginação do documento. Caso queira receber uma cópia deste questionário com suas respostas por e-mail, insira seu e-mail no campo solicitado e clique no botão abaixo confirmando seu interesse.*



Li e concordo com a pesquisa.
 Não concordo e não aceito participar da pesquisa.

email:

Sua resposta

Próxima
Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Conhecimento sobre urgências e emergências médicas de discentes e docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO/UFAM)

*Obrigatório

Conhecimento sobre urgências e emergências médicas de discentes e docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO/UFAM)

Idade *

Sua resposta

Sexo *

- Homem
- Mulher
- Outro

Cargo na Faculdade de Odontologia/UFAM *

- Discente
- Docente

Considera importante haver uma disciplina destinada ao ensino teórico-prático sobre urgências e emergências médicas na Odontologia dentro da grade curricular da Faculdade de Odontologia da UFAM? *

- Sim
- Não

Já passou pela experiência de uma situação de urgência/emergência médica em Odontologia? *

- Sim
- Não

Considera-se apto a atuar nas seguintes situações? Selecione as que considera apto a atuar. *

- Lipotimia e síncope
- Hipoglicemia
- Convulsão
- Obstrução das vias aéreas
- Choque anafilático
- Parada cardiorrespiratória

Relacione cada opção à definição correspondente: *

	Urgência	Emergência
Situação ou condição com alta probabilidade de desencadear risco de morte. Existe a necessidade de primeiros cuidados e/ou intervenções imediatas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Situações que requerem assistência rápida no menor tempo possível, a fim de se evitar complicações, com ou sem risco à vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Palidez, hipotensão, taquicardia, escurecimento da visão, zumbido, sonolência e

Palidez, hipotensão, taquicardia, escurecimento da visão, zumbido, sonolência e sensação de vazio gástrico, sem perda temporária e momentânea da consciência, são sinais e sintomas de: *

- Síncope vasovagal
- Hipoglicemia
- Hipersensibilidade
- Lipotimia
- Crise de asma

Durante um procedimento odontológico, após a anestesia e durante procedimento cirúrgico, o paciente relata dor de cabeça, tontura, mal-estar, confusão mental e distúrbio visual. Este quadro clínico caracteriza um caso de: *

- Hipotensão
- Choque anafilático
- Convulsão
- Hipoglicemia
- Crise hipertensiva

Os sinais e sintomas abaixo revelam um quadro de choque anafilático, exceto: *

- Dificuldade respiratória
- Náusea e vômito
- Edema de glote
- Distúrbios visuais
- Prurido

Paciente apresenta ausência de pulso, perda de consciência, a respiração cessa em 15 a 30 segundos, as pupilas começam a dilatar e mostram-se totalmente dilatadas dentro de um e meio a dois minutos. Esses sinais caracterizam que tipo de emergência médica e qual seria a conduta correta? *

- Choque anafilático e administração de anti-histamínico
- Convulsão e reanimação cardiorrespiratória
- Crise hipertensiva e monitoramento dos sinais vitais
- Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiorrespiratória
- Choque anafilático e reanimação cardiorrespiratória

Síncope e lipotimia são diferenciáveis por: *

- Presença de vômito
- Queda na pressão arterial
- Sensação prévia de fome
- Ausência de sudorese
- Presença de perda de consciência

Diante de um quadro de hipoglicemia, em um paciente consciente, qual sua reação? *

- Administraria O2 e acionaria o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU).
- Esperaria o paciente se sentir melhor e o liberaria.
- Colocaria o paciente em uma posição supina com os membros inferiores levemente elevados em relação à cabeça (cerca de 15 graus), estendendo a cabeça para trás para propiciar uma melhor passagem de ar e aguardaria de 2 a 3 minutos a recuperação do paciente. Após, o manteria sob observação por cerca de 10 minutos e então o liberaria na companhia de outro adulto.
- O colocaria em posição confortável e administraria carboidratos por via oral até os sintomas desaparecerem. O manteria sob observação por cerca de 20 minutos e então o liberaria na companhia de outro adulto.
- O colocaria em posição confortável e administraria carboidratos via oral e uma ampola de Glucagon intramuscular (IM) até os sintomas desaparecerem. O manteria sob observação por cerca de 20 minutos e então o liberaria na companhia de outro adulto.

A reanimação cardiopulmonar não está indicada se a parada cardíaca está presente por 10 minutos ou mais sem qualquer terapia pois, neste caso, é inevitável que ocorram severos danos ao cérebro. Esta afirmativa está correta? *

- Sim
- Não

Se, acidentalmente, você deixasse cair um material ou instrumental odontológico na orofaringe de um paciente adulto e consciente, que evoluísse para uma obstrução das vias aéreas, você: *

- O colocaria em decúbito lateral, pediria para tossir até expelir o corpo estranho e o manteria sob observação por cerca de 10 minutos. Caso ele ficasse inconsciente, acionaria o SAMU.
- Confirmaria se há realmente uma obstrução das vias aéreas, aplicaria a manobra de Heimlich (interrompendo caso ele ficasse inconsciente). Em caso de sucesso, o manteria em observação por cerca de 10 minutos antes de dispensá-lo.
- Bateria nas costas do paciente, entre as escápulas, até expelir o corpo estranho. Em caso de sucesso, o manteria em observação por cerca de 10 minutos antes de dispensá-lo.
- Acionaria o SAMU imediatamente.
- Tentaria visualizar o material ou instrumental para removê-lo o mais rápido possível

Perante um quadro de convulsão em consultório odontológico, qual a conduta? *

- Colocaria o paciente sentado e evitaria que sua língua descesse para a orofaringe colocando um pano ou algo similar. Pediria para o ASB afrouxar suas roupas e proteger a cabeça do paciente. Anotaria o tempo de duração do quadro de convulsão para posteriormente informar ao médico. Com melhora do quadro, manteria o paciente sob observação por cerca de 10 a 15 minutos e o liberaria com um acompanhante adulto.
- Administraria Diazepam (0,1 a 0,3mg/kg) IV e chamaria o SAMU.
- Afastaria todos os objetos do paciente, afrouxaria suas roupas e o manteria em decúbito lateral. Protegeria sua cabeça com anteparo macio e não restringiria seus movimentos. Caso a convulsão durasse mais do que 3 minutos, acionaria o SAMU. Com a melhora do quadro, manteria o paciente sob observação por cerca de 10 a 15 minutos e o liberaria com um acompanhante adulto.
- Afastaria todos os objetos, afrouxaria suas roupas e o manteria em decúbito dorsal. Mantaria controle parcial dos movimentos de seus braços e pernas, observando o tempo de duração da crise. Passado o episódio, o manteria sob observação por 10 a 15 minutos e o liberaria acompanhado de um adulto.
- Não saberia o que fazer.

Segundo o protocolo do Suporte Básico de Vida (SBV), em caso de parada cardiopulmonar as compressões devem ser iniciadas o quanto antes, antecedendo o contato com o serviço emergencial. Esta afirmativa está: *

- Correta
- Errada

As bases para o tratamento de anafilaxia são a remoção do agente suspeito e a injeção de epinefrina por via intramuscular. Esta afirmativa está: *

- Correta
- Errada

[Voltar](#)

[Enviar](#)

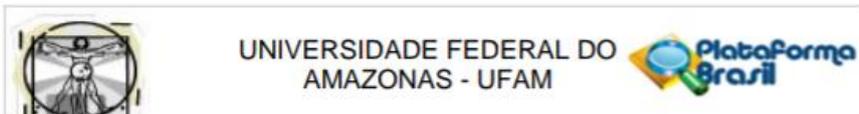
Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

ANEXO 1

Parecer do Conselho de Ética em Pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO SOBRE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS DE DISCENTES E DOCENTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (FAO/UFAM)

Pesquisador: Andrezza Lauria de Moura

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 43769020.7.0000.5020

Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.840.147

Apresentação do Projeto:

Em um ambiente odontológico, o atendimento a idosos, à realização de consultas mais prolongadas, o uso de medicamentos diversos para tratamento de doenças sistêmicas, a ansiedade e o medo são exemplos de fatores que podem desencadear urgências e/ou emergências médicas (UEMs). Elas podem acometer qualquer indivíduo, antes, durante ou após a consulta. Portanto, o cirurgião-dentista deve ter preparação para superar estas situações desde sua prevenção até o enfrentamento do evento. Este trabalho objetiva avaliar o grau de conhecimento sobre UEMs em Odontologia entre os docentes e discentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM). Os dados serão coletados através de um questionário com 15 perguntas de múltipla escolha sobre síncope e lipotímia, convulsão, hipoglicemia, obstrução das vias aéreas, parada cardiorrespiratória e choque anafilático a serem respondidas pela população-alvo. O questionário deverá ser respondido integralmente e individualmente para posterior análise e tratamento estatístico a serem realizados pelos pesquisadores. Esperamos encontrar conhecimento satisfatório sobre o tema tratado entre os discentes e os docentes da referida faculdade. Os dados serão tratados no software SPSS for Windows, versão 12.0, com utilização dos testes qui-quadrado, teste exato de Fisher para comparação entre dados categóricos e ANOVA ou teste t de Student para as comparações entre médias. Os testes não paramétricos de Kruskal-Wallis ou Mann-Whitney serão utilizados nos casos

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

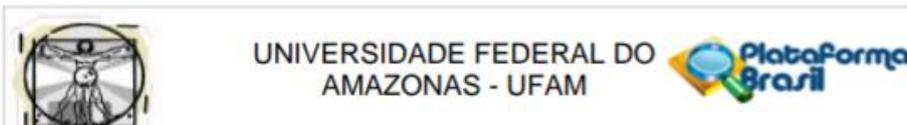
UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.840.147

em que os pressupostos necessários não forem observados. O índice de Spearman será utilizado para correlação linear de dados contínuos.

Hipótese:

Espera-se encontrar um grau de conhecimento satisfatório entre os acadêmicos e professores sobre a temática do presente trabalho. Em caso de resultado insatisfatório, espera-se que este seja convertido em iniciativa entre docentes e discentes para atenção ao conhecimento em urgência e emergência médicas em Odontologia. Por conta das poucas horas ministradas sobre o assunto, há a probabilidade de que o conhecimento entre os alunos seja insatisfatório e entre os professores, espera-se que o mesmo seja satisfatório em sua maioria.

Metodologia Proposta:

4.1 Desenho do estudo

Estudo quantitativo, transversal e de caráter descritivo com o uso de um questionário delineado pelos próprios pesquisadores e autoaplicável para determinar o conhecimento sobre urgências e emergências médicas de discentes e docentes da FAO/UFAM.

4.2 População do estudo

Docentes e discentes do quinto ao décimo período de graduação da FAO/UFAM, localizada na Avenida Ayrão, No 1539 – Praça 14 de Janeiro, Manaus/AM. CEP 69025-005.

4.7 Variáveis do estudo

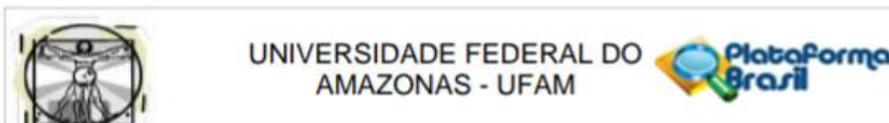
- Dados acadêmicos;
- Conhecimento teórico-científico dos discentes e docentes.

4.8 Aspectos éticos

Todo participante deverá assinar o TCLE (APÊNDICE A), onde consta as informações pertinentes à realização da pesquisa como objetivos, benefícios e riscos aos quais poderá estar exposto e os demais itens previstos nas Diretrizes do Conselho Nacional de Saúde – CONEP/MS (Resolução 466/2012). Também, será assegurada a confiabilidade dos dados e privacidade do participante, sendo garantido o direito de recusar ou abandonar o estudo em qualquer fase da pesquisa. Após a leitura do documento e esclarecimento das dúvidas, se este concordar de livre e espontânea vontade em participar do estudo, assinará o TCLE e passará a ser considerado voluntário da pesquisa. O presente estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAM e só iniciará após aprovação.

4.9 Procedimentos da pesquisa clínica

Endereço: Rua Teresina, 495
Bairro: Adrianópolis **CEP:** 69.057-070
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3305-1181 **E-mail:** cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.840.147

A pesquisa será realizada em campo, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas e os participantes serão convidados a

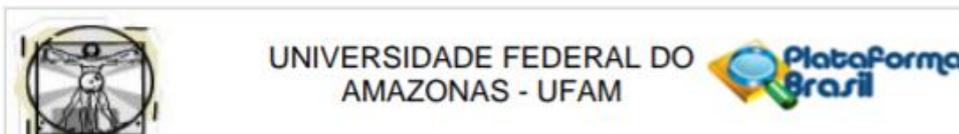
participar da pesquisa, que consistirá em questionário (APÊNDICE B) com 15 perguntas objetivas e de múltipla escolha sobre urgências e emergências médicas em Odontologia (síncope e lipotimia, convulsão, hipoglicemia, obstrução de vias aéreas, parada cardiorrespiratória e choque anafilático). Este questionário será elaborado pelos próprios pesquisadores e em seu cabeçalho constará seção para coleta de dados demográficos tais quais idade, sexo, ocupação dentro da faculdade e período em que se encontra, no caso dos discentes. Os participantes serão abordados durante o intervalo de suas atividades para não gerar prejuízos de qualquer espécie, e caso aceitem, serão convidados para uma sala reservada (a ser escolhida pela coordenação da FAO-UFAM) para leitura e assinatura do TCLE, caso tenham interesse de participar.

As amostras consistirão de no mínimo 180 participantes. Para a amostra de discentes, levou-se em consideração o número de alunos matriculados em 2020/1 para os períodos pares e 2019/2 para períodos ímpares, visto que a FAO/UFAM apresenta regime letivo anual. O total de discentes matriculados em períodos pares foi 97 e nos períodos ímpares foi 100, e, em média, havia 32,3 alunos para cada período par e 33,3 alunos para cada período ímpar. Portanto, deverão participar da pesquisa cerca de 79 acadêmicos do semestre ímpar (5o, 7o e 9o períodos) e 77 acadêmicos do semestre par (6o, 8o e 10o períodos). Já para docentes, a amostra consistirá de 24 indivíduos, visto que a instituição tem 29 professores e 03 professores estão de licença, totalizando 26 professores que se encontram em atividade no atual momento. A pesquisa poderá, em caso de impossibilidade de aplicar os questionários em campo, ser realizada de forma virtual. Considera-se para tanto, que as pesquisas no âmbito da Universidade Federal do Amazonas devem atender ao estabelecido no Of. Circ. No009/PROPESP/2020/2020/PROPESP/UFAM e às orientações do Plano de Contingência da Universidade Federal do Amazonas frente à pandemia da doença pelo SARS-COV-2 (COVID-19). Os participantes serão convidados a participar da pesquisa por e-mail, que consistirá em questionário virtual confeccionado no Google Forms, disponível para acesso através de um link (<https://forms.gle/fq4TkvvGTQ8GkefM6>).

Critério de Inclusão:

Docentes e discentes do quinto ao décimo período de graduação da FAO/UFAM, de ambos os sexos que preencham o questionário.

Endereço: Rua Teresina, 495
Bairro: Adrianópolis
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3305-1181 **CEP:** 69.057-070
E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.840.147

Critério de Exclusão:

Fichas preenchidas de forma incompleta ou ilegível, docentes que estejam afastados por qualquer motivo e discentes que não estejam devidamente matriculados.

Metodologia de Análise de Dados:

Para comparação de dados categóricos (contagens ou percentuais) será utilizado o teste do qui-quadrado e o teste exato de Fisher nos casos em que a frequência esperada de um determinado evento for inferior a cinco. As Comparações entre médias (variáveis quantitativas) serão realizadas utilizando Análise de Variância (ANOVA) ou teste t de Student, em caso de variáveis com distribuição normal (paramétrica). Nos casos em que os pressupostos necessários não forem observados, serão utilizados os testes não paramétricos de Kruskal-Wallis ou Mann-Whitney como apropriado. Para Correlação linear de dados contínuos será realizado o índice de Spearman. Será considerado o valor de $p < 0.05$ para significância estatística. A execução dos cálculos estatísticos será realizada utilizando-se o software SPSS for Windows, versão 12.0.

Tamanho da Amostra no Brasil: 102

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o grau de conhecimento sobre urgências e emergências médicas dos discentes e docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO/UFAM).

Objetivo Secundário:

1. Avaliar o grau de conhecimento dos docentes e discentes do quinto ao décimo período de graduação e da FAO/UFAM sobre as seguintes situações de urgências e emergências médicas: síncope e lipotímia, convulsão, hipoglicemia, obstrução de vias aéreas, parada cardiorrespiratória e choque anafilático; 2. Comparar o grau de conhecimento entre os períodos de graduação da FAO/UFAM.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O risco refere-se à exposição e constrangimento do participante, caso os dados sejam disponibilizados de alguma forma sem sua autorização. Para evitar sua ocorrência, a equipe se compromete em manter sigilo das informações, não utilizando dados pessoais, e com acesso restrito aos

Endereço: Rua Teresina, 495
Bairro: Adrianópolis **CEP:** 69.057-070
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3305-1181 **E-mail:** cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.840.147

pesquisadores. O participante será informado sobre os objetivos, riscos e benefícios do projeto através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ainda, o sigilo das informações será assegurado pela assinatura do Termo de Sigilo e Confidencialidade pelos pesquisadores.

Benefícios:

Os dados coletados servirão para possíveis melhorias no ensino desta temática à comunidade acadêmica, para melhor preparo dos futuros profissionais e capacitação do corpo docente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Sim

Detalhamento:

serão coletados dados demográficos como idade e sexo dos participantes.

Estudo quantitativo, transversal e de caráter descritivo com o uso de um questionário delineado pelos próprios pesquisadores e autoaplicável para determinar o conhecimento sobre urgências e emergências médicas de discentes e docentes da FAO/UFAM.

Justificativa da Emenda:

A pesquisa poderá, em caso de impossibilidade de aplicar os questionários em campo, ser realizada de forma virtual. Considera-se para tanto, que as pesquisas no âmbito da Universidade Federal do Amazonas devem atender ao estabelecido no Of. Circ. No009/PROPEP/2020/2020/PROPEP/UFAM e às orientações do Plano de Contingência da Universidade Federal do Amazonas frente à pandemia da doença pelo SARS-COV-2 (COVID-19): "As atividades de Pesquisa com seres humanos devem ser suspensas, à exceção das que estejam trabalhando nas áreas de saúde, diretamente relacionadas ao Coronavírus ou que necessitem de acompanhamento contínuo, com as devidas precauções e autorização das autoridades de saúde pública do estado do Amazonas". De acordo com este Ofício e Plano Contingência da UFAM, as demais pesquisas com seres humanas estão autorizadas para serem realizadas de forma remota.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

folha_de_rostro_gustavo.pdf anexado em 05/05/2021 22:09:30, adequado.

link do TCLE: <https://forms.gle/fq4TkvvGTQ8GkefM6>

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

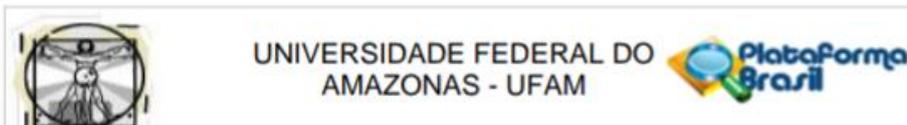
UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.840.147

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, somos de parecer favorável a aprovação da emenda ao projeto já aprovado neste CEP/UFAM.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em razão do exposto, somos de parecer favorável que a emenda ao projeto seja aprovada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1783408_E1.pdf	28/06/2021 16:52:21		Aceito
Declaração de Pesquisadores	EMENDA_Gustavo.docx	28/06/2021 16:49:57	Andrezza Lauria de Moura	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Gustavo_projeto_atual.docx	28/06/2021 16:49:29	Andrezza Lauria de Moura	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_gustavo.pdf	05/05/2021 22:09:30	Andrezza Lauria de Moura	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Carta_resposta_Gustavo.doc	06/04/2021 23:20:51	Andrezza Lauria de Moura	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Gustavo.docx	06/04/2021 23:20:03	Andrezza Lauria de Moura	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PIBIC_Gustavo.docx	06/04/2021 23:17:34	Andrezza Lauria de Moura	Aceito
Outros	Questionario_Gustavo.docx	13/12/2020 12:28:05	Andrezza Lauria de Moura	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_confidencialidade_Gustavo.pdf	13/12/2020 10:56:43	Andrezza Lauria de Moura	Aceito

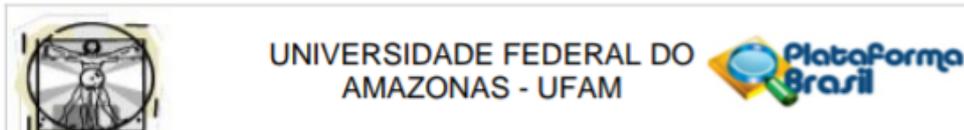
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Teresina, 495	CEP: 69.057-070
Bairro: Adrianópolis	
UF: AM	Município: MANAUS
Telefone: (92)3305-1181	E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.840.147

MANAUS, 11 de Julho de 2021

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 495
Bairro: Adrianópolis
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3305-1181 **CEP:** 69.057-070
E-mail: cep.ufam@gmail.com